

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

Jeanine Mafra Migliorini
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Jeanine Mafra Migliorini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: patrimônio, sustentabilidade e tecnologia 2 / Organizadora Jeanine Mafra Migliorini. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-316-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.160211607>

1. Arquitetura. 2. Urbanismo. I. Migliorini, Jeanine Mafra (Organizadora). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A arquitetura desde sua origem é carregada de significado e simbolismo. Desde construções como Stonehenge, uma construção não habitável, estamos cercados de desejos e representações, na maioria das vezes implícitas, sobre o poder do homem diante da natureza e diante dos demais. Essa necessidade de expressão percorre toda história e é atestada pela arquitetura que resiste ao tempo. Basta um olhar mais atento para percebermos os indícios e assim podermos mergulhar em um universo de possibilidades de interpretação dessa arquitetura. Nos artigos apresentados nos deparamos com alguns desses monumentos de resistência da história, testemunhos de um tempo que muito tem a nos dizer, a nos orientar e conduzir por reflexões acerca de nossa realidade, e o que se projeta para o futuro.

O poder da arquitetura sobre nossas atitudes é muito mais amplo do que se percebe em um primeiro olhar, em consequência disso a produção desse espaço merece um cuidado que vai além da decisão da técnica. Produzir um lugar de viver, em qualquer escala, é trabalho que necessita de análises de condições ambientais, tecnológicas e sociais. Perceber o usuário do espaço, entender suas necessidades e muitas vezes limitações cotidianas é fundamental para o trabalho; assim como passando à outra escala, mais ampla, as consequências das decisões sobre o ambiente, quais escolhas e como elas refletem no meio em que vivemos.

Todos esses processos que envolvem a arquitetura e o urbanismo trazem uma grande responsabilidade aos seus produtores, que oferecem consequências imediatas e outras tantas que perdurarão por muito tempo, então é através de um trabalho consciente, amplo em suas reflexões que chegaremos, cada vez mais próximos a um produto equilibrado ambientalmente, socialmente, simbolicamente, que alcance uma das maiores premissas da arquitetura: o equilíbrio entre a forma e a função.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Jeanine Mafra Migliorini

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O RECONHECIMENTO DOS BENS CULTURAIS COMO SUPORTE AO RESTAURO NA ATUALIDADE

Juliana Cunha Barreto

Virginia Pitta Pontual

José Manuel Aguiar Portela da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116071>

CAPÍTULO 2..... 13

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DAS INFORMAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DE BENS ARQUITETÔNICOS DE ACORDO COM OS TIPOS DE INVENTÁRIOS CIENTÍFICOS NACIONAIS

Ana Paula Ribeiro de Araujo

Ricardo Ferreira Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116072>

CAPÍTULO 3..... 29

OLINDA, DO MARTÍRIO À GLÓRIA: A HISTÓRIA DA CIDADE MONUMENTO NACIONAL ATRAVÉS DO PROCESSO DE TOMBAMENTO DO IPHAN (1972-1980)

Camilla Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116073>

CAPÍTULO 4..... 44

O MERCADO MUNICIPAL DE TAUBATÉ: ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Claudia Maria de Moraes Santos

Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali

Valéria Regina Zanetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116074>

CAPÍTULO 5..... 54

O TESTEMUNHO DA FORMA - MODIFICAÇÕES DOS EDIFÍCIOS HISTÓRICOS DO BAIRRO DE SÃO JOSÉ

Maria de Lourdes Carneiro da Cunha Nóbrega

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116075>

CAPÍTULO 6..... 68

ARQUITETURA SERTANEJA: CONTRIBUTOS PARA A PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO RURAL DA REGIÃO SERIDÓ POTIGUAR

Maria Rita de Lima Assunção

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116076>

CAPÍTULO 7..... 82

PATRIMÔNIO AFRO-BRASILEIRO: MAPEAMENTO DAS AÇÕES DO COMITÊ GESTOR NA ELABORAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS TURÍSTICAS QUE SE ARTICULAM COM

A PRESERVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO CAIS DO VALONGO

Aline Karina de Araújo Dias

Joseane Paiva Macedo Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116077>

CAPÍTULO 8..... 99

INCURSÕES POR PAISAGENS ART DÉCO: CONEXÕES SÃO PAULO-BAHIA

Maria Ângela Barreiros Cardoso

Saïde Kahtouni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116078>

CAPÍTULO 9..... 116

O CONCEITO DE INTEGRIDADE NA CONSERVAÇÃO DA ARQUITETURA MODERNA

Allana de Deus Peixoto

Carlos Eduardo Luna de Melo

Flaviana Barreto Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1602116079>

CAPÍTULO 10..... 128

CASAS MODERNISTAS COMO PATRIMÔNIO EM CACHOEIRA DO SUL

Ana Elisa Souto

Laline Elisangela Cenci

Renata Venturini Zampieri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160710>

CAPÍTULO 11..... 139

MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO

Tamires Aleixo Cassella

Letícia Brayner Ramalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160711>

CAPÍTULO 12..... 152

EMIL BERED: HABITAÇÃO COLETIVA MODERNA PORTOALEGRENSE

Angela Cristiane Fagundes

Maitê Trojahn Oliveira

Silvio Belmonte de Abreu Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160712>

CAPÍTULO 13..... 171

ANÁLISE ARQUITETÔNICA DO CLUBE DO TRABALHADOR NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE: TERTULIANO DIONÍSIO, 1962

Vitória Catarine Soares Pereira

Paula Emanuelle Silva Pequeno

Adriana Regina Sarmiento Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160713>

CAPÍTULO 14	184
LIMIARES E DISPUTAS: EXPERIMENTAÇÕES MODERNISTAS NO PLANO AGACHE Thiago Santos Mathias da Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160714	
CAPÍTULO 15	199
LA PLAZA DE ARMAS DE SANTIAGO EN EL SIGLO XVIII: ¿PLAZA CÍVICA, ZOCO O TIÁNGUEZ? Mauricio Baros Townsend	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160715	
CAPÍTULO 16	214
(RE)CONHECENDO O ÁGUA LIMPA: O RESGATE DA HISTÓRIA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL Amanda Lopes da Silva Fernanda Vieira da Silva Janaina Faleiro Lucas Mesquita Rafaella Lasmaz Bozetti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160716	
CAPÍTULO 17	225
CIDADES CRIATIVAS E REQUALIFICAÇÃO URBANA: CONSUMO DO ESPAÇO E DINÂMICA SOCIOESPACIAL NA ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CORDEIRÓPOLIS (SP) Eduardo Alberto Manfredini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160717	
CAPÍTULO 18	238
A ARQUITETURA HÍBRIDA – UM PARADIGMA TEÓRICO? Larissa Miranda Kravchenko Pedro Henrique Máximo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160718	
CAPÍTULO 19	255
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: TRANSFORMAÇÃO DA CLÍNICA TRADICIONAL DE MUNDOS ISOLADOS EM LUGAR DA MULTITERRITORIALIDADE Sarah Gabriela de Carvalho Oliveira José Gustavo Francis Abdalla	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160719	
CAPÍTULO 20	267
AMBIÊNCIA E TERRITÓRIO EM PROJETOS EMERGENCIAIS: OS CASOS DE MARIANA E BRUMADINHO Leonardo Valbão Venancio Bruno Massara Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160720	

CAPÍTULO 21	278
ARQUITETURA DA ALTERIDADE COMO SUBSÍDIO PARA REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS VAZIOS NO BAIRRO DE SÃO JOSÉ (LESTE), NO CENTRO DO RECIFE	
Larissa Fonseca da Cunha	
Andrea Melo Lins Storch	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160721	
CAPÍTULO 22	288
DIMENSÃO RIBEIRINHA COMO REFERÊNCIA DE PROJETO DE ARQUITETURA PARA A AMAZÔNIA	
Tainá Marçal dos Santos Menezes	
Ana Klaudia de Almeida Viana Perdigão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160722	
CAPÍTULO 23	301
ACESSIBILIDADE ARQUITETÔNICA: UMA REFLEXÃO SOBRE A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA NO NORDESTE BRASILEIRO	
Ruana Rafaela Batista Paiva	
Trícia Caroline da Silva Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.16021160723	
SOBRE A ORGANIZADORA	318
ÍNDICE REMISSIVO	319

CAPÍTULO 11

MODERNISMO EM MACEIÓ: EDIFICAÇÕES ESQUECIDAS DO JARAGUÁ AO CENTRO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Tamires Aleixo Cassella

Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Campus A.C. Simões
Maceió, AL

Letícia Brayner Ramalho

Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Campus A.C. Simões
Maceió, AL

RESUMO: Este artigo surge como resultado de uma experiência empírica nos bairros do Centro e do Jaraguá, na cidade de Maceió-AL. O objetivo desta pesquisa foi analisar aspectos dos mesmos, identificando problemas, potencialidades, recursos e riscos neles, assim como desenvolver posteriores propostas para sua melhoria. Para isso, elencaram-se oito elementos principais, a partir de um trajeto percorrido, que foram base para as análises: as edificações históricas institucionais e residenciais, os vazios urbanos, ruas, calçadas e praças, além da praia e do riacho Salgadinho, considerando os trechos que fizeram parte do percurso. Percebe-se que os bairros descritos são ricos em beleza natural, possuem grande valor ambiental e patrimônio histórico elevado, mas devido à marginalização que vêm sofrendo no século XXI estão subutilizados e em decadência. Para reverter a situação, além do

apoio do governo, sabe-se que é preciso uma maior conscientização da população de Maceió sobre a sua importância. Além disso, durante as visitas aos bairros citados, foram os edifícios modernistas que atraíram maior atenção. Apesar do seu atual descaso, essas edificações marcaram uma época que ainda é pouco valorizada entre a sociedade alagoana em geral, justificando a importância do estudo ao trazer à tona essas construções. Não somente como símbolos físicos da identidade modernista, os edifícios são o resultado de uma forma de pensar característica do movimento, marcado pela “atitude alagoana”, como foi definido por SILVA. É, acima de tudo, essa atitude que se pretende resgatar, investigar e entender melhor para que a preservação do modernismo de Maceió comece a ser priorizada e não mais esquecida.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura moderna; Maceió; Bairros históricos; Patrimônio.

MODERNISM IN MACEIÓ: FORGOTTEN BUILDINGS FROM JARAGUÁ DO CENTER

ABSTRACT: This article emerges as a result of an empirical experience in the neighborhoods of Center and Jaraguá, in the city of Maceió-AL. The aim of this research was to analyse their aspects, identifying problems, potentialities, resources and risks in them, as well as to develop further proposals for their improvement. So, eight main elements were listed, based on a path taken, which were the basis for the analysis: the historic institutional and residential buildings, the urban voids, streets, sidewalks and squares, in addition to the beach and the Salgadinho creek,

considering the stretches that were part of the route. It is noticed that the neighborhoods are rich in natural beauty, have great environmental value and abundant historical heritage, but due to the marginalization that they have been suffering in the 21st century, they are underutilized and in decay. To change the situation, in addition to government support, it is known that greater awareness, regarding its importance, from the population of Maceió is needed. Also, during visits to the mentioned neighborhoods, the modernist buildings were given the most attention. Despite their current neglect, these buildings marked an era that has still little value among Alagoas society in general, justifying the importance of the study in bringing these constructions to the surface. Not only as physical symbols of the modernist identity, the buildings are the result of a way of thinking that is characteristic of the movement, marked by the “Alagoas attitude”, as defined by SILVA. It is, above all, this attitude that is intended to be rescued, investigated and understood so that Maceió’s modernism preservation begins to be prioritized and no longer forgotten.

KEYWORDS: Modern Architecture; Maceió; Historical Neighbourhoods; Heritage.

1 | INTRODUÇÃO: SOBRE OS BAIRROS DO JARAGUÁ E CENTRO

A historiografia indica que a cidade de Maceió, Alagoas, situada no nordeste brasileiro, teve em 1889, após a proclamação da República, o início do seu progresso. Consequentemente, sua expansão demográfica foi resultado do desenvolvimento econômico que a cidade alcançou com as vantagens adquiridas junto ao novo regime político.

Diante desse crescimento, ganham destaque os bairros do Centro e do Jaraguá, dois dos mais antigos e tradicionais de Maceió. Segundo Pimentel, originado de um velho engenho de açúcar, Jaraguá foi de grande importância para o crescimento da cidade, tendo sido povoado pelas primeiras vilas e contendo o porto, transformou-se, no século XIX, no principal ponto de comércio da região. Já o seu vizinho, o Centro, inicialmente foi um bairro bastante residencial e, juntos, por muitos anos, foram áreas nobres que abrigavam os antigos casarões da burguesia, além de importantes regiões econômicas na capital.

O Porto do Jaraguá foi fundamental para o desenvolvimento urbano de Maceió. Além de ter exercido um importante papel como local simbólico, por onde chegavam as novidades dos navios, marcava a entrada da cidade e configurava um local de atração para a população. (FERRARE; LEÃO, 2014, p. 5).

Apesar de os bairros terem passado por um processo de marginalização e atualmente serem mais conhecidos apenas por sua vertente comercial, até meados do século XX eles ainda estavam em evidência e foram palco de diversos exemplares arquitetônicos significativos, em sua maioria neoclássicos e ecléticos, por vezes chamados de “históricos”, e alguns modernistas de destaque, dentre os quais se encontram edificações residenciais e institucionais. Foi durante a disciplina “Temporalidade e Intervenções em Centros Históricos”, ministrada no PPGAU/DEHA da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

da UFAL, no segundo semestre de 2019, que se teve um maior contato com elas.



Figura 1: Mapa com a demarcação dos limites do Bairro de Jaraguá (primeira imagem) e do Bairro do Centro (segunda imagem).

Fonte: shorturl.at/uwGX4 e shorturl.at/ixKQ7, respectivamente. Acesso em 19.01.2020.

Para melhor conhecer e experimentar os bairros mencionados, a turma saiu à deriva duas vezes, com a professora da matéria como “guia”. No primeiro dia, usou-se o IPHAN, localizado na Rua Sá e Albuquerque, como ponto de partida e exploraram-se seus arredores. Já no segundo dia, o percurso foi iniciado também em Jaraguá, na Rua Rocha Cavalcante, mas seguiu-se até a Praça Sinimbu, no Centro, caminhos estes que serão retratados mais adiante (figura 2). Nessa última visita, circulamos pela

denominada ‘Avenida da Paz’ ou ‘Praia da Avenida’, definida pelo trecho da orla marítima que liga os bairros de Jaraguá e Centro na cidade de Maceió, destaca-se por ser parte integrante do centro comercial; e, também, por ter

enfrentado muitas alterações paisagísticas e de uso ocupacional que desde os primórdios do século XX trouxeram nuances modernizadoras à sua feição de praia glamorosa da capital Maceió, para onde convergira o crescente número de banhistas, e contempladores da paisagem natural e urbanizada, até a década de 1970. (FERRARE; MEDEIROS, 2012)

Ainda que todos os alunos tenham participado do mesmo trajeto, as impressões resultantes dos locais visitados foram diferentes, posto que cada visão, formação e experiência acabaram levando os olhares para diferentes focos. Foi nessa ocasião em especial que as edificações modernistas ganharam destaque para nós. Apesar do trajeto não ter sido tão extenso, percebeu-se um grande número de edifícios deste estilo, tendo uma quantidade bastante relevante de residências ocupadas e desocupadas e dois importantes prédios institucionais, um deles sem uso.

Apesar da liberdade de abordagem, foi realizada uma análise acerca de determinados aspectos, como: criticidades, recursos, potencialidades e riscos, no intuito de que, posteriormente, fosse possível propor soluções para os elementos analisados dentro dos bairros. A equipe decidiu por abordar os seguintes elementos: edificações históricas institucionais, edificações históricas residenciais, vazios urbanos, ruas, calçadas, praças, praia e riacho Salgadinho. Esses tópicos foram mapeados durante as visitas e serão mais bem explorados no item a seguir.

2 | SOBRE O PERCURSO

Durante a caminhada in loco foi possível notar alguns problemas, potencialidades, recursos e riscos nos bairros, assim como desenvolver posteriores propostas para sua melhoria. Para isso, elencaram-se oito elementos principais que foram a base das análises.

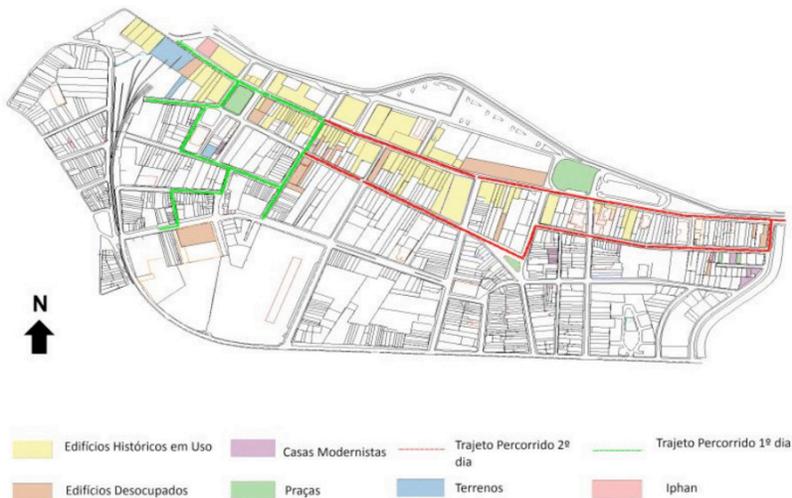


Figura 2: Mapa das análises.

Fonte: Acervo dos autores, 2019.

O primeiro ponto destacado foi formado pelas edificações históricas institucionais. Sobre seus problemas, destaca-se a questão do abandono, degradação e desocupação de grande parte desses edifícios, juntamente à questão das pichações não autorizadas e atos de vandalismo. Na Rua Sá e Albuquerque, por exemplo, conhecida por abrigar museus importantes da cidade e suas imediações, chama a atenção a quantidade de edificações, em sua maioria de arquitetura neoclássica e eclética, que estão fechadas ou subutilizadas, o que acarreta em uma menor quantidade de pessoas circulando na área e, conseqüentemente, aumenta a insegurança do local.

Por outro lado, entende-se como potencialidade sua localização central dentro da cidade de Maceió, transporte público de fácil acesso, além da beleza desses prédios localizados no centro histórico do município, o que pode levar a um reuso bem sucedido no que diz respeito a essas edificações. Como propostas, pensou-se, entre outras coisas, em incentivar a ocupação dos edifícios desocupados por meio de redução tributária e criar uma cartilha sobre os bairros e as próprias construções, valorizando a sua importância para a cidade e orientando sobre sua manutenção.

Como segundo elemento, observaram-se as edificações históricas residenciais e, além dos problemas mencionados nos edifícios institucionais, percebeu-se que a falta de serviços básicos, como farmácias e supermercados, ajudam a inibir o desenvolvimento do local no âmbito residencial. Como possível solução foi pensada a redução da tributação, incentivando a permanência no bairro, e a disponibilização de uma equipe do governo que se responsabilize pela manutenção das casas históricas (no caso das famílias que comprovem baixa renda).

O terceiro tópico analisado foi referente aos vazios urbanos, ou seja, os terrenos abandonados, sem uso, ou aqueles usados de maneira improvisada para estacionamento de veículos (os quais são comumente encontrados na área). A existência desses vazios torna o local mais inseguro, posto que restringe a circulação de pessoas nessas áreas. Porém, devido ao tamanho desses terrenos, é possível construir nesses espaços novos atrativos para o bairro, tais como: supermercados, farmácias, novas residências, entre outros usos no intuito de atrair pessoas.

As ruas foram o quarto elemento estudado, onde se constatou que há iluminação e comunicação visual insuficientes, além de buracos em alguns trechos, gerando o risco de acidentes. Para aumentar o uso do local, pensou-se em incentivar a realização de eventos utilizando os edifícios e as ruas do bairro (a exemplo da Bienal do Livro de 2019 - evento realizado no bairro do Jaraguá e que foi um grande sucesso – figura 3); incentivar a realização de festas utilizando o espaço público (a exemplo dos bloquinhos de carnaval que ocorriam no mês de fevereiro); implantar ciclovias onde for viável; e criar feira gastronômica semanal como atrativo para moradores da cidade e também turistas.

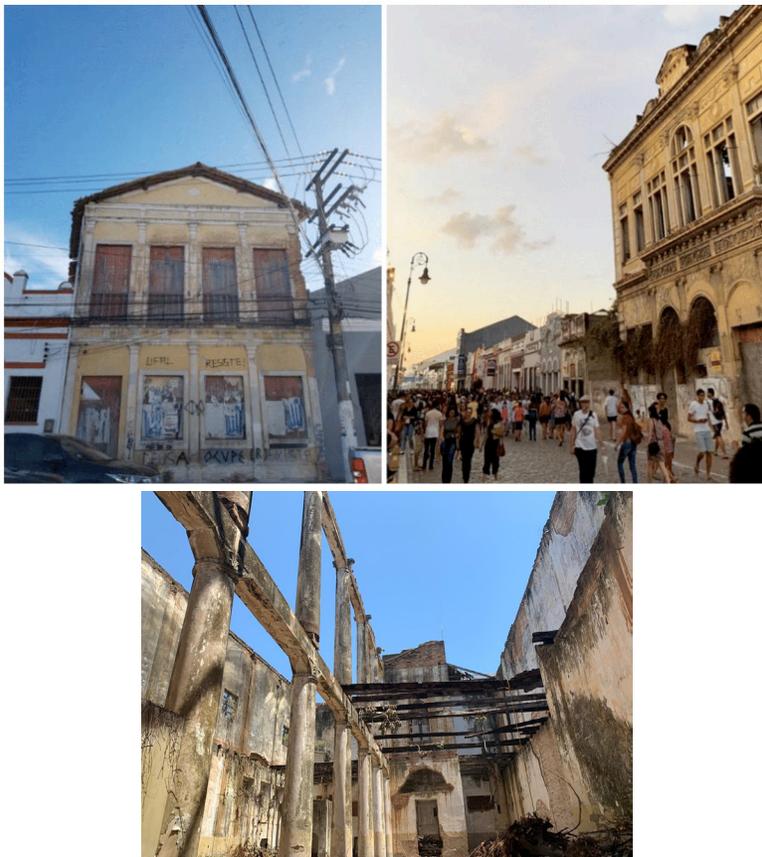


Figura 3: Acima e à esquerda, antigo sobrado abandonado na Rua Campos Sales, bairro do Jaraguá; acima e à direita, Rua Sá e Albuquerque sendo usada durante a Bienal do Livro de 2019; e abaixo, imagem do antigo Banco de Londres, edificação história na Rua Sá e Albuquerque, abandonada e completamente degradada.

Fonte: Acervo de Letícia Ramalho; acervo de Tamires Cassella, 2019, 2019; acervo de Tamires Cassella, 2019.

Como quinto tópico observou-se as calçadas e estas apresentam enorme falta de arborização; largura e altura irregulares, o que acaba inibindo o uso dos pedestres os quais preferem circular pelo meio das ruas; ausência de local adequado para descartar o lixo, o que acaba por gerar acúmulo de sujeira no trajeto; iluminação insuficiente e degradação. Para melhorar o espaço, foi proposto: aumentar a intensidade das lâmpadas nos postes existentes (um fator positivo é que na Rua Sá e Albuquerque toda fiação é subterrânea); ampliar a fiação subterrânea para as ruas adjacentes; colocar lixeiras; utilizar as calçadas como mapas/guias para chegar a alguns lugares (através da mudança do piso, pinturas direcionais, etc.); nivelar as alturas e recuperar e tornar as calçadas acessíveis, quando possível.

Já no tópico das praças, percebeu-se como criticidade a degradação, desocupação, insegurança e o baixo uso pelos moradores e ambulantes (no caso da praça Raiol, por

exemplo). Por outro lado, há uma grande quantidade desses espaços com relação ao tamanho do perímetro estudado, a arborização é adequada (exceto na praça onde se localiza a Estátua da Liberdade) e são utilizadas como ponto de acesso ao transporte público e estacionamento, movimentando um pouco o local mesmo que durante somente um período do dia. Assim, entende-se que é possível recuperar o espaço físico contemplando melhoria do mobiliário urbano e iluminação; potencializar o uso do entorno das praças para atrair mais pessoas para as mesmas; criar feira de fruta/verdura e artesanato semanal; construir parquinho infantil naquelas mais próximas às áreas residenciais (a exemplo da praça Rayol); incentivar a atividade cultural regular/semanal nas praças maiores (Marcílio Dias, Sinimbú, Coreto) através de shows gratuitos, apresentações de teatro, entre outros.

O penúltimo item analisado foi um trecho da praia da Avenida, que apesar do seu grande potencial turístico, valor ambiental e beleza natural indiscutível, atualmente está poluída, apresenta ausência de local adequado para descartar o lixo e sofre com a marginalização da área, diferentemente do grande destaque que teve até a década de 1970, quando se transformou em um símbolo da modernidade da cidade, conforme trecho abaixo:

Durante a década de 1970 transcorreram ainda modificações urbanísticas que redefiniram os desenhos sinuosos do calçamento em pedras portuguesas, a forma dos canteiros e a colocação de um monumento em concreto, - a 'Jangada', que se tornou símbolo da época 'modernista' da Praia da Avenida muito escolhida para as fotografias dos visitantes da cidade. A imagética de Modernidade que dela emanou até a década de 1970 a alcunhou como a "Copacabana de Maceió". Contou ainda para isto, o uso de pedras portuguesas assentadas em jogo ondulado de cores preto e branco, bem ao padrão consagrado pela praia de Copacabana no Rio de Janeiro. (FERRARE; MEDEIROS, 2012).

Para reverter a situação, foi proposto limpar a areia e orla; sinalizar, através da comunicação visual, sobre a importância de manter a área limpa; colocar lixeiras; fazer um projeto de revalorização da orla marítima no trecho da praia da Avenida; explorar o potencial do centro pesqueiro já existente e fazer um local de homenagem à antiga vila dos pescadores, além de promover oficinas técnicas abertas ao público no estaleiro, incentivando o turismo local.

Por fim, o oitavo elemento foi o Riacho Salgadinho que, apesar de já ter sido um ponto turístico na cidade, com o passar dos anos foi sendo alvo de poluição proveniente dos esgotos domésticos e industriais, transformando completamente o local. Atualmente é conhecido na capital pelo seu mau cheiro e poluição em alto nível, fazendo com que ele seja impróprio para banho há décadas. Para promover melhorias no espaço, sugere-se despoluir o riacho; sinalizar, através da comunicação visual, sobre a importância de manter a área limpa; Colocar lixeiras; aumentar a arborização do espaço e fazer um projeto de valorização da margem do riacho, incentivando o uso do local pelos pedestres, o que praticamente não ocorre atualmente.

Ante todo o exposto, percebe-se que os bairros aqui analisados são riquíssimos em

beleza natural, possuem grande valor ambiental e patrimônio histórico elevado, mas devido à degradação que vêm sofrendo no século XXI estão subutilizados e em decadência. Para reverter a situação, além do apoio do governo, sabe-se que é preciso uma maior conscientização da população de Maceió sobre a sua importância.

3 I SOBRE AS EDIFICAÇÕES MODERNAS E SUA PRESERVAÇÃO

Devido ao grande valor patrimonial do bairro, através do decreto nº 6.061/1984, Jaraguá foi tombado a nível estadual já no século passado. Além disso, ambos os bairros são Zonas Especiais de Preservação (ZEP) do município, sendo a ZEP 1 o bairro do Jaraguá e a ZEP 2 o Centro. Porém, a nível federal, infelizmente, ainda não há tombamentos registrados.

Em se tratando das edificações e não mais do conjunto urbano, “Maceió conta com diversos tombamentos pelo Estado em edificações de vários períodos, porém, dentre eles, há somente um exemplar modernista” (CASSELLA, 2017) - o Palácio dos Trabalhadores. Dentro do perímetro analisado neste artigo, são tombados: O Museu da Imagem e do Som (Jaraguá), Museu Théo Brandão (Centro) e Associação Comercial de Maceió (Jaraguá). Para tentar aumentar a quantidade de prédios “protegidos” e na tentativa de evitar descaracterizações e destruições, há também um instrumento de preservação do município, presente desde o plano diretor de 2005, as chamadas UEPs (Unidades Especiais de Preservação). Foram identificados 55 edifícios como sendo dignos desse importante título, dentre os quais alguns exemplares modernistas. No percurso descrito, foram encontrados dois deles: Antiga Reitoria da UFAL e antigo Restaurante e Residência Universitária Alagoana (RUA), localizados na Praça Sinimbu (UEP 7 - Centro) e ambos de arquitetura moderna.

Entretanto, infelizmente,

(...) a existência de uma legislação de proteção urbano-patrimonial não teve força para conter os processos de degradação que se observa na área. Após 13 anos da efetivação Plano Diretor de Maceió (MACEIÓ, 2005), o Jaraguá é palco de espaços livres degradados, de conjuntos históricos com integridade física comprometida e de esvaziamento residencial que se agravou após a retirada pelo poder público municipal da tradicional comunidade da Vila dos Pescadores da enseada do bairro de Jaraguá, próxima ao Porto. (BITENCOURT; HIDAKA, 2018)

Ao se transitar pelo bairro, é nítida essa decadência da área. Apesar de tal fato, durante os dois dias de percurso, algumas localidades como praças e ruas foram (re) descobertas e foram as edificações modernistas que mais se destacaram e despertaram nosso interesse, principalmente pela quantidade de exemplares e disseminação na área. No primeiro dia, o chamado Conjunto dos Estivadores chamou a atenção imediatamente (figura 4). Localizado na Tv. dos Artistas, no Jaraguá, é formado por oito residências geminadas (4 no primeiro pavimento e mais 4 no segundo) e atualmente encontra-se apenas parcialmente ocupado, pois percebemos que há placas de venda e aluguel em algumas unidades do conjunto. Não se tem informações sobre o projetista, tampouco data

de construção. Sabe-se, apenas, que fora construído para o sindicato dos estivadores - a sede deste está localizada no mesmo quarteirão, na frente das casas, e foi desativada recentemente. Conseguimos contato com uma única moradora, que não é a proprietária do imóvel, a qual comentou gostar de morar no local, apenas sente falta de alguns serviços próximos (como supermercado e farmácia).

Outras quatro edificações atraíram nosso interesse durante o segundo percurso, duas delas, a antiga casa de Paulo da Silveira, vizinha ao Museu Théo Brandão, localizada na Av. da Paz e a antiga residência do Arquiteto Joffre Saint'Yves Simon, na Rua Sete de Setembro, ambas no Centro, foram projetadas pelo arquiteto acriano e com pais de origem francesa acima mencionado, em 1958 e 1963, respectivamente, e aparecem no livro da professora Maria Angélica da Silva, *Arquitetura Moderna: a atitude alagoana*, publicado em 1991. A autora enfatiza a linguagem modernista de Joffre por meio do uso de volumes geométricos bem definidos, o que é evidente nas duas casas aqui citadas (figura 4).

Outra casa muito próxima a essas duas nos chamou a atenção, devido aos seus traços marcantes e característicos da modernidade. Contudo, ao contrário das demais, não se encontrou informação sobre ela. Decidimos chamá-la de Casa Branca da Rua Silvério Jorge, visto que sua pintura a destaca das construções vizinhas. Esta casa está atualmente fechada, abandonada e completamente pichada (figura 4).





Figura 4: Acima e à esquerda, o conjunto residencial dos Estivadores; acima e à direita, a casa branca da Rua Silvério Jorge. No meio, a antiga residência do arquiteto Joffre e planta baixa da mesma; e abaixo, a antiga residência de Paulo da Silveira e planta baixa da mesma.

Fonte: Acervo de Letícia Ramalho, 2019; acervo de Letícia Ramalho, 2019; acervo de Letícia Ramalho, 2019; SILVA, 1991, p. 76; acervo de Letícia Ramalho; SILVA, 1991, p. 78, respectivamente.

Essas quatro edificações residenciais mencionadas são relevantes símbolos de modernidade nos bairros do Centro e do Jaraguá, porém nenhuma delas é alvo específico de qualquer tipo de proteção. Mais do que isso, se ampliarmos a visão para o restante da cidade de Maceió, além de serem poucas as edificações modernistas que possuem algum tipo de título referente à preservação, a fiscalização é insuficiente e ineficaz, posto que recentemente a antiga residência Afonso Lucena (localizada no bairro do Farol), UEP número 27, foi demolida da noite para o dia e nada se fez sobre isso. Segundo Luiz Amorim,

Ao voltar os olhos para o século XX e destacar a perda de arquiteturas tão jovens, particularmente quando comparadas às magníficas edificações milenares que identificam culturas e nações, quero ressaltar que uma parte da identidade nacional está inexoravelmente ligada à produção arquitetônica modernista em suas diversas manifestações e que seu prematuro desaparecimento compromete a própria construção dessa identidade, necessária para o reconhecimento dos outros e de nós mesmos. Permanece, também, o interesse de demonstrar como os órgãos responsáveis pela proteção do patrimônio arquitetônico raramente reconhecem essa arquitetura recente, provavelmente porque seus olhos cansados só conseguem ver o que distante de si está, ou seja, o valor de ancianidade ainda prevalece como propriedade necessária à proteção patrimonial (AMORIM, 2007, p. 13)

Além das edificações residenciais, a Praça Visconde Sinimbu, no Centro, traz expressões de modernidade muito importantes, são elas: a antiga Reitoria e a antiga Residência Universitária (UEP 7), ambos projetos da arquiteta pernambucana Zélia Maia Nobre. Atualmente, no prédio da Reitoria funciona a Pinacoteca Universitária, porém esta encontra-se fechada há mais de um ano devido a problemas na fiação elétrica e estrutura do telhado¹.

A Praça possui também um painel modernista em azulejos policromáticos, hoje

1 <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/1/pinacoteca-da-ufal-esta-fechada-para-reformas>. Acessado em 08.06.2020

bastante degradado, fruto de uma deliberada decisão de modernização da cidade durante o governo de Sandoval Cajú, que tentava acompanhar o contexto nacional, e promoveu a reforma de praças com equipamentos e mobiliário em concreto, ferro e azulejo (AMARAL; FERRARE, 2008), conforme Silva também reforça:

A potencialidade destas experiências não passa despercebida dos políticos que querem marcar sua gestão com obras que permaneçam na memória do povo. A administração do prefeito Sandoval Caju, iniciada em Maceió em 1961, ilustra esta prática. Homem público que conjuga características do político nordestino e as peculiaridades dos que seguem a postura populista, (...) sedimenta em campanha, um ambicioso projeto: transformar Maceió em “Cidade Sorriso”, resgatando o epíteto que a cidade conquistara em 1908.” (1998, p. 245).



Figura 5: Acima e à esquerda, fachada da antiga reitoria da UFAL; acima e à esquerda, vista sudeste da Residência Universitária; e abaixo, painel modernista em azulejos na Praça Visconde Sinimbú.

Fonte: CASSELLA, 2017; AMARAL; FERRARE, 2008; acervo de Henrique Gomes, 2018.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisar problemas e potencialidades dos bairros do Centro e do Jaraguá é tarefa de grande valia quando se pretende propor melhorias à cidade. Para isso, foi preciso fazer uma imersão no local e avaliar sua estrutura física, a fim de delimitar possíveis saídas ao atual esvaziamento, degradação, marginalização e até destruição de edificações

presentes neles.

Em contrapartida, ambos os locais possuem uma rica memória temporal por possuírem papel fundamental na história de Maceió desde o seu surgimento. O que traz ainda mais importância aos bairros, talvez, esteja justamente nisso: na sobreposição de tempos e acúmulo de lembranças encontradas ao se caminhar pelas suas ruas. "O espaço atual nada mais é que a acumulação desigual de tempos" (Santos, 1988) e apesar de a Avenida Sá e Albuquerque, importante via de Jaraguá, concentrar quase que exclusivamente edificações neoclássicas e ecléticas, os seus arredores trazem prédios modernos de muita relevância. Assim, espera-se "que se apliquem, cada vez mais, esforços institucionais para salvaguardá-los de potenciais "óbitos arquitetônicos", e, assim mantenha-se eles na corrente entre passado e futuro das representações de modernidade [...] em Maceió." (FERRARE, MEDEIROS, 2012)

A importância desses bairros dentro da cidade já é consenso, visto que ambos são considerados Zonas Especiais de Preservação do município, mas seria esse reconhecimento suficiente para alavancar uma melhoria nos espaços? Acreditamos que não. Além do apoio do governo do Estado e do Município, é necessário o reconhecimento da população, afinal, só há preservação de fato do que a sociedade entender como patrimônio. É nesse sentido que a arquitetura moderna ainda tem um caminho a percorrer.

Infelizmente, devido à baixa quantidade de edificações modernistas tombadas ou UEP, e diante do estado de grande parte dos exemplares encontrados e analisados neste artigo, sabe-se que os edifícios modernos ainda não são vistos pela maioria dos alagoanos como história a ser preservada e passada para as próximas gerações, levando a um grande perigo do seu desaparecimento. Espera-se, contudo, que seja ampliado o conhecimento sobre o tema e finalmente haja maiores resultados no que FERRARE (2008) chamou de "o direito à memória da Modernidade".

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. DECRETO Nº6061, 1984. Disponível em: <http://www.cultura.al.gov.br/politicas-e-aco/es/patrimonio-cultural/principal/legislacoes/decreto-no-6061-1984/> Acesso em: 19/01/2010.

AMORIM, Luiz do E. . **Obituário arquitetônico**: Pernambuco modernista. Recife: FUNCULTURA, 2007.

BITENCOURT, Gabriela C. A.; HIDAKA, Lúcia T. F. **Um estudo sobre a salvaguarda da paisagem histórica da zona especial de preservação cultural**: Diagnóstico, zoneamento e diretrizes para uma gestão da conservação urbana do bairro do Jaraguá, Maceió/AL. In: Colóquio Ibero Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto – Desafios e Perspectiva, 5., Belo Horizonte, 2018. Anais... Belo Horizonte, 2018.

CASSELLA, Tamires A. **Entre o eterno e o efêmero**: Revisando o reconhecimento patrimonial da arquitetura moderna em Maceió-AL. 2017. 93p. Trabalho final de graduação - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Alagoas, 2017.

FERRARE, Josemary O. P.; LEÃO, Tharcila M. S. . **Jardim Público do Jaraguá, porta de entrada de Maceió no início do século XIX e XX.** In: Colóquio Ibero Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto – Desafios e Perspectiva, 3., Belo Horizonte, 2014. Anais... Belo Horizonte, 2014.

FERRARE, Josemary. O. P.; MEDEIROS, E. de A. . **Representações de modernidade na ‘Praia da Avenida’ - Maceió:** pontuando o passado, o presente (e o futuro)?. In: IV Seminário DOCOMOMO Norte Nordeste, 2012, Natal - RN. Arquitetura em cidades. Natal: UFRN, 2012.

FERRARE, Josemary. O. **Permanências modernistas na Praça Sinimbu** - Maceió: em análise e proposta de Preservação. In: DOCOMOMO Brasil N- NE, 2008, Salvador. Desafios da Preservação: referências da arquitetura e do urbanismo modernos no Norte e no Nordeste, 2008.

FERRARE, Josemary. O. P.; AMARAL, V. B. . **A arquitetura moderna em Maceió, Alagoas:** perspectivas de preservação. In: DOCOMOMO Brasil N- NE, 2008, Salvador. Desafios da Preservação: referências da arquitetura e do urbanismo modernos no Norte e no Nordeste, 2008.

PIMENTEL, J. B. **Aqui Maceió começou a ser capital.** Disponível em: <http://www.bairrosdemaceio.net/bairros/jaragua/> Acesso em: 19/01/2020

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SILVA, Maria Angélica da. **Arquitetura Moderna: A Atitude Alagoana.** Maceió: SERGASA, 1991.

SOBRE A ORGANIZADORA

JEANINE MAFRA MIGLIORINI - Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), em Tecnologia de Design de Interiores e em Tecnologia em Gastronomia pela Unicesumar; Especialista em História, Arte e Cultura, em Docência no Ensino Superior: Tecnologia Educacionais e Inovação e em Projeto de Interiores e Mestre em Gestão do Território pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educadora há treze anos, iniciou na docência nos ensinos fundamental e médio na disciplina de Arte. Atualmente é professora no ensino superior da Unicesumar. Arquiteta e urbanista, desenvolve projetos arquitetônicos. Escolheu a Arquitetura Modernista de Ponta Grossa – PR como objeto de estudo, desde sua graduação.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade arquitetônica 301, 315, 317

Agache 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197

Arquitetura emergencial 267, 272, 273, 274, 275

Arquitetura moderna 57, 116, 118, 122, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 146, 147, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 161, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 182, 183, 186, 197, 242, 244, 299

Arquitetura vernacular 68

C

Conservação urbana 82, 99, 150

Consumo e apropriação espacial 225

D

Desterritorialização 263, 267, 268, 269, 272

Diáspora africana 82, 83, 84, 86, 96

Dimensão ribeirinha 288, 289, 290, 292, 293, 295, 296, 298

Dinâmica da cidade 225

E

Economia criativa 225, 226, 230, 233, 236, 237

Educação patrimonial 91, 92, 96, 97, 214, 216, 217, 220, 221, 223, 224

Espaço urbano 45, 52, 53, 55, 56, 62, 63, 67, 159, 220, 222, 225, 236, 302

Estação ferroviária 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 235, 236, 237

H

Habitação social 278, 284, 286

I

Investigação projetual 128

IPHAN 2, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 69, 70, 72, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 114, 141, 173, 176, 189, 194, 195, 197, 224, 299

M

Mercado municipal 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 112

Modernismo 99, 100, 105, 139, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 195

Monumento nacional 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

N

Normatização 23, 301, 307, 310

P

Paisagem cultural 54, 69, 99, 108, 150, 151

Paisagem sertaneja 68, 78, 80

Patrimônio cultural 14, 16, 18, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 42, 82, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 105, 113, 118, 126, 137, 176, 184, 214, 216, 218, 221, 237

Patrimônio digital 13, 26

Patrimônio histórico 33, 34, 35, 39, 43, 44, 51, 52, 54, 55, 67, 80, 81, 82, 90, 105, 113, 114, 139, 146, 173, 176, 233

Patrimônio moderno 116, 118, 122, 125, 126, 138, 171

Patrimônio rural 68, 69, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 81

Patrimônio urbano 82, 99, 102

Pertencimento 31, 90, 214, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 263, 267, 272, 274, 275

Planejamento urbano 23, 44, 55, 62, 197, 225, 230, 231, 233, 236, 237

Projeto de arquitetura 288, 289, 293, 294, 299, 300

R

Reforma psiquiátrica 255, 256, 261, 262, 264, 265, 266

Representações sociais 44, 51, 52, 264, 275

Requalificação urbana 225, 236, 238

Residência universitária 146, 148, 149, 301, 302, 303, 307, 308, 309

Restauração crítica 1, 2, 4, 8, 10

Rotas culturais 99

T

Técnicas de registro 13, 21, 26

Tombamento 5, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 41, 42, 43, 79, 88, 92, 105, 114

Turismo cultural 37, 82, 83, 90, 96, 98, 99

Turismo étnico- afro 82, 83, 84, 96

U

Urbanismo 12, 13, 14, 80, 85, 99, 108, 113, 114, 116, 126, 127, 128, 129, 137, 139, 140, 150, 151, 163, 171, 172, 174, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 206, 212, 213, 214, 216, 217, 238, 240, 247, 254, 256, 260, 265, 287, 288, 294, 298, 299, 318

Urbanismo colonial 199, 204

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Arquitetura e Urbanismo:

PATRIMÔNIO, SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br